

Francês

Inglês

Italiano

Português

Dinamarquês

CSJOURNAL

Congregação das Irmãs de São José de Chambéry

Setembro - Outubro • Ano 2020 - n. 5



CONSELHO GERAL

A transformação requer correr riscos

Ir. Sally M. Hodgdon

Conselho Geral

Enquanto eu olhava para a cintilante piscina cheia de água, observei uma folha colorida cair de uma árvore na piscina e imediatamente ser levada em uma dança de correntes criadas pela água em movimento. Isso me fez refletir sobre tudo o que vivemos na vida política e cultural de nossas várias sociedades hoje.

Todos os líderes, sejam políticos, religiosos ou empresariais, convocam o povo à transformação de uma forma ou de outra. A transformação envolve “mudar nossas cores”, permitindo que a natureza, no caso das folhas, ou a graça de Deus e nossa abertura, no caso dos humanos, trabalhe em nós e através de nós. Frequentemente, como as folhas, nos agarramos à “cor” que nos sentimos mais confortáveis em ser. Nós nos agarramos com força ao galho, balançando ao vento e castigadas pela chuva, para não mudarmos mais do que já mudamos, na esperança de ficar onde estamos mais confortáveis.

Se você estiver morando em um local que agora está na temporada de

outono, como eu, ou na primavera, onde os botões estão sendo nutridos para mudar e correr o risco de se abrir, o chamado para a transformação está ao nosso redor. Abandonar e não agarrar firmemente a nossa maneira “usual” de ser ... o “velho” normal, é uma das chamadas transformadoras que cercam cada um de nós neste tempo de pandemia Covid-19, uma pandemia que continua a fazer parte de nossas vidas diárias.



Precisamos nos entregar plenamente, como a folha que cai ou o botão que se abre, para viver neste tempo que nos desafia a pensar profundamente sobre qual é a nova verdade que somos chamadas a viver como religiosas e cristãs comprometidas. Líderes de todas as convicções estão constantemente falando “sua verdade”

SUMÁRIO

CONSELHO GERAL

A transformação requer correr riscos

CAPA

J P I C

Tanmaya: Água é vida ...
Trate-a bem

2

Nirmala: Crescendo no amor com a natureza

3

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Brasil: Moçambique uma terra gloriosa

4

Novas Santas

5

Itália: Uma rede portadora de vida para a Europa

6

Estados Unidos: Celebração da Eucaristia durante Covid-19

7

Brasil: Pés na Amazônia – Um recorte Missionário

8

Paquistão: Experiência transcultural na Tanzânia

9

Suécia: Somente as Irmãs permanecem

10

Pachmarhi: Coronavírus modela eleição por Google Forms

11

Brasil: Volta às aulas Pós Pandemia

12

e nos pedindo para acreditar neles, mesmo quando suas palavras estão em oposição direta às suas próprias vidas ou em conflito com o pensamento científico comprovado, nosso sistema de crenças ou o que sabemos por experiência pessoal. Esses líderes não oferecem novos caminhos que conduzam à plenitude de vida para todos. Todas nós podemos ser apanhadas nessas mesmas correntes de narcisismo, ignorância e busca de poder às vezes.

A nova verdade que somos chamadas a viver agora, e nos próximos meses e anos, é que não podemos mais permitir que os mais pobres em nossas nações sejam agredidos desproporcionalmente por um vírus global, ou por um partido político ou um presidente ou um primeiro-

ministro. Nossa resposta para estar com os pobres deve ser coerente com o chamado do Evangelho para compartilhar tudo o que recebemos com aqueles que têm menos.

Como congregação, tanto a nossa Comissão JPIC quanto o Comitê de Interculturalidade nos ajudaram a conscientizar de como usamos indevidamente nossos recursos naturais, como a água, e aumentaram nossa consciência do que significa estar aberto para viver respeitosamente e apreciar culturas diferentes. Como as folhas, fomos chamadas a correr o risco de mudar nossas “cores”, nossos comportamentos, nossos padrões de desperdício e preconceito, permitindo que o botão irrompa para uma nova vida.

Como as correntes que movem as folhas em volta da piscina, estamos rodeadas pelas fortes correntes de pensamentos dos outros e nós não devemos nos permitir apenas flutuar junto, mas sim precisamos arriscar viver nossas próprias crenças, vivendo com menos segurança e conforto, provocando e modelando mudanças no estilo de vida. Precisamos trabalhar pelas mesmas mudanças na esfera política e em nossas próprias comunidades religiosas, para que sejam tomadas decisões que reflitam integridade, transparência e verdade e o desejo de Deus por uma vida sustentável para os humanos e toda a criação. Que “cor” então tal transformação trará para cada uma de nós?

J P I C

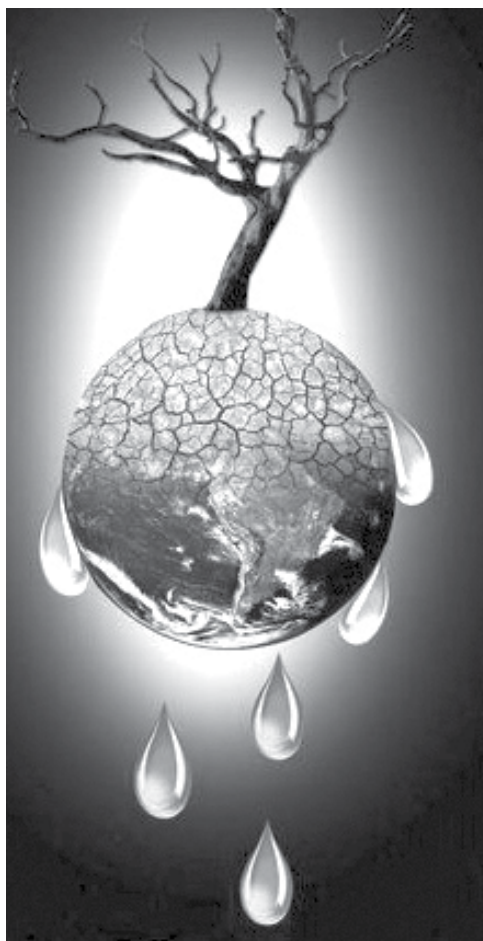
Água é vida ... Trate-a bem

Irmãs Archana e Priyanka

Província de Tanmaya - Índia

A água é um presente precioso de Deus na terra. A vida existe na terra por causa da disponibilidade de água. Por ser insípida, inodora e incolor, acrescenta sabor, cor e um cheiro agradável à vida dos seres vivos na terra. É encontrada em toda parte e conhecida como “vida”. Não tira nada de nós, mas nos dá vida. Não tem forma, mas assume a forma do recipiente em que é guardada. Encontramo-la em todo o lado: nos rios, mares, tanques, poços, lagoas, mas aqui falta água potável. Três quartos da terra são água, mas precisamos conservar-la, pois, há uma porcentagem muito pequena de água limpa.

Sem água não há vida, portanto, é nossa responsabilidade conservar esse néctar da vida, isto é possível



apenas mudando nossa perspectiva em relação a este maravilhoso recurso natural. Devemos garantir que não haja poluição dos corpos d'água, jogando neles quaisquer resíduos, como esgoto, resíduos líquidos e outras substâncias tóxicas.

Todas nós sabemos como economizar água em Tanmaya. Foi uma oportunidade de ouro para praticarmos o que havíamos decidido em relação à economia de água. No que diz respeito à captação de água da chuva, há dez anos temos um sistema de captação de água da chuva. A água é coletada, filtrada e enviada ao poço para seu reabastecimento. Cada uma de nós tem muito cuidado ao usar a água para o banho, a higiene e para outras atividades pessoais.

Estamos recolhendo a água já usada da lavagem de roupas, utensílios e banho e ela é usada para regar o campo e

o jardim. Também tivemos leituras de artigos sobre economia de água que nos iluminaram e trouxeram mais consciência sobre a importância desse recurso no nosso dia a dia. Desde que tivemos que lutar para ter água suficiente no verão de 2019, simplesmente não podemos imaginar a vida de alguém sem água. Tivemos que comprar cisternas não apenas para o uso da casa, mas

também para manter vivas as árvores frutíferas de nosso jardim. Vendo a necessidade urgente decidimos fazer um poço de 60 pés (20 metros), e Deus nos abençoou abundantemente.

A água é uma das maiores necessidades para se viver na terra, mas infelizmente nos esquecemos desse fato e a consumimos continuamente sem pensar no futuro. Devemos compreender a importância

desse recurso em nossa vida e parar de usá-lo indevidamente, avançando em direção ao gerenciamento adequado do uso da água. Devemos também proteger a água limpa de se tornar inutilizável devido à poluição. Não devemos desperdiçar e sim armazenar a água da chuva usada em banheiros.

Economize água ... Cada gota conta ...

Crescendo no amor com a natureza

Ir. Mukti Ekka

Província de Nirmala - Índia

“**E**nquanto eu caminho, o universo está andando comigo. . . A beleza está em todos os lados”. (Oração tradicional Navajo) Estamos rodeadas e envolvidas pela Natureza. Isso nos lembra todas as manhãs: pássaros com suas vozes melódicas abrem nossos olhos e transmitem a mensagem de um novo amanhecer e uma nova vida. A natureza dá o alarme para nós. A natureza com sua bondade torna nossas horas da manhã tão pacíficas, calmas, frescas e nos eleva para estarmos em união com o Criador, o doador de vida. Cada dia a natureza nos ensina a viver nossas vidas com sentido e alegria.

Leon Tolstói nos diz: “Uma das primeiras condições da felicidade é que o elo entre a humanidade e a Natureza não seja rompido”. A natureza é o melhor livro para aprendermos e experimentarmos estar em contato com nosso eu interior e com Deus. Ela fornece todos os tempos e os vários tipos de alimentos, tanto física como espiritualmente. Quanto mais tempo passamos com a natureza, mais tendemos a amá-la. Estar com a natureza, rodeado pela natureza, vivendo na natureza, cria proximidade



As três Irmãs (Carmela Tigga [E], Mukti Ekka [C], Ursela Naretti [D]) com as crianças em Asha Kiran

com Deus, o Criador, e a criação de Deus.

Como indivíduos, comunidades, províncias, regiões e congregações, estamos em contato estreito com a criação. Também a JPIC deu um forte impulso em relação à natureza e seus diversos aspectos. Como indivíduos e como comunidades, passamos muito tempo orando, refletindo, compartilhando e organizando eventos sobre as várias questões das mudanças climáticas. Isso nos iluminou e nos motivou a amar verdadeiramente a natureza, cuidar e ser co-criadoras.

Nas palavras de Jane Goodall, “O que você faz, faz a diferença e você tem que decidir que tipo de diferença você

quer fazer”. Como comunidade aqui, nós, as Irmãs e residentes (crianças vivendo com HIV), somos levadas a tornar nosso campus melhor do que ontem, dando o nosso melhor para ajudar a natureza “FICAR VERDE”. Sinto-me feliz e orgulhosa por compartilhar nossas experiências em cuidar da natureza e nos tornarmos co-criadoras. Em um ano, trabalhamos duro cavando e preparando o terreno para plantar novas mudas, flores e também cultivar vegetais. Durante os três meses de maio a agosto de 2020, além de jardins de flores e vegetais, colocamos 370 mudas dentro e ao redor do campus. Hoje, depois de um ano de nossa presença aqui neste ministério de cuidar de

crianças com HIV, nos dá muita alegria e emoção ver a terra estéril ficar “VERDE” com plantas, flores e vegetais. Nossos esforços conjuntos e a paixão por cuidar da Mãe Terra deram cor e nova vida ao nosso ministério, apesar da pandemia de Covid-19.

Hoje encontramos felicidade na

natureza que nos conecta com o Deus criador. Nós experimentamos uma diferença agora, respirando ar puro e fresco e agradecendo a Deus pelo panorama colorido dentro e ao redor do Centro de Reabilitação Asha Kiran em Ahmednagar, Maharashtra, Índia.

Concluo com as palavras do

Papa Francisco: “Se o simples fato de ser humano move as pessoas a cuidar do Meio Ambiente de que fazem parte, os cristãos, por sua vez, percebem que sua responsabilidade na Criação e seu dever para com a natureza e a Criação são parte essencial da sua fé”. (Laudato Si 64).

PROVÍNCIA/REGIÃO/MISSÃO

Moçambique uma terra gloriosa

**Irmãs: Eliane Costa Santana,
Maria Inez Leite Ramos e
Wilma de Oliveira**

Brasil

Desde o início na missão em Moçambique as Irmãs sempre estiveram envolvidas na formação de lideranças, na orientação de grupos diversos e nas comissões da diocese. Em Mocimboa da Praia, por muitos anos, não havia presença missionária, ou de padre. Além, dos trabalhos pastorais as Irmãs partiram para outros projetos: em parceria com o governo e Caritas Diocesana atendendo crianças desnutridas, pessoas portadoras de HIV, agricultura comunitária nas aldeias, orientações na área da saúde preventiva, orientações as jovens meninas que ficavam grávidas precocemente, orientações às mulheres com dificuldades nas famílias, artesanato, reforço escolar.

Com o passar do tempo as Irmãs viram o sofrimento do povo em relação à água. Daí surgiu o projeto da construção da cisterna em parceria com a Congregação das Irmãs de São José e amigos. Além disso, o projeto de criação de porcos, cabritos e galinhas

e horta comunitárias para auto sustentabilidade das famílias.

Em meio a tantas desigualdades, um público ainda mais indefeso: crianças e idosos. As Irmãs desenvolveram um trabalho de cuidado alimentar específico com o método da pastoral da criança utilizando recursos local. Foram desenvolvidos: remédios caseiros e farinha enriquecida para fortalecer as crianças e idosos doentes e desnutridos.

Com o passar dos tempos outras necessidades surgiram e outras Irmãs chega para somar forças. Entre as necessidades ouviu-se um grande grito das crianças que não tinham escolas na faixa etária dos quatro aos seis anos. Daí nasceram as escolinhas comunitárias. As crianças vinham em primeiro lugar em busca de algo para comer, aprendiam o português, conheciam outro universo e recebiam, acima de tudo, carinho, atenção e amor. Que alegria vermos as sementes que foram lançadas crescendo forte e vibrante.

Para nossa surpresa no ano de 2017, em cinco de outubro, toda a população acordou ao som de armas de fogo, esse foi o primeiro registro do ataque à Província de Cabo Delgado, e a Mocimboa da Praia. Os homens armados causaram terror à Vila e, em seguida, foram para as aldeias



Sr. Maria Inez com uma criança da comunidade

do distritos e iniciaram os ataques semeando medo e destruição a toda população. Com a destruição das aldeias a Vila passou a ser um refúgio para as famílias. Percebendo a necessidade do povo, a caritas paroquial buscou formas para atender a esse desafio: retorno do projeto da agricultura com distribuição de sementes, reforço escolar para crianças deslocadas. Nós Irmãs ajudamos na educação formal e no desenvolvimento da rádio comunitária,

uma oportunidade aos jovens e crianças para desenvolverem programas.

Depois de um tempo, tudo parecia estar indo bem. Contudo, na madrugada do dia 23 de março de 2020, a Vila foi novamente atacada em todas as direções, os insurgentes e militares combateram por cinco dias. Nesse período, nossa casa ficou aberta para receber as pessoas que fugiam da guerra, abrigamos mais de 67 pessoas. Depois disso, os ataques entre o militares e grupos dos insurgentes ficaram mais intensos e frequentes e se prolongaram nos meses seguintes junho, julho cada dia mais fortes em nossa região. Nessa realidade de

horror ficaram as Irmãs Maria Inês e Eliane que deram testemunho de fé e esperança de uma verdadeira Irmã de São José: não fugir da luta quando o povo mais precisa. A nossa casa se tornou um espaço de acolhida, amparo e proteção para todos que fulgiam da guerra com fome, sede, frio, pois tinha perdido tudo. No dia 12 de agosto, nossa casa foi invadida por 30 homens armados com metralhadoras a procura de militares. Eles pensavam que as Irmãs estavam escondendo militares em casa. No momento da invasão as Irmãs conseguiram ajudar as pessoas que estavam na casa a fugir.

Ficaram apenas elas, uma mulher com um recém-nascido, duas meninas e uma senhora idosa deficiente.

A casa foi vistoriada, saqueadas e as chaves recolhidas. As Irmãs levadas junto com a mulher e crianças para o acampamento e foram libertadas no dia seis de setembro de 2020.

A missão das Irmãs de São José é de estar junto ao povo mais necessitados e sofrido, buscando ser fiel ao projeto do Reino de Deus. Todo esse tempo vivido em Moçambique, certamente contribuiu para revigorar a comunhão de orações e fortalecer nosso espírito missionário na missão confiada e assumida.



As Irmãs Vilma e Eliane durante celebração em uma comunidade

NOVAS SANTAS

Ir. Irene Ferraz Pellegrini	86	Brasil	31.08.2020
Ir. Rose Sendeski	96	França	08.09.2020
Ir. Marie-Cyprien Bochard	100	França	25.09.2020
Ir. Marie-Renée Ract Mugnerot	93	França	20.10.2020

Uma rede portadora de vida para a Europa

Ir. Maria Cristina Gavazzi

Itália

“**E**m nome do Grupo Central (Jona, Maria Cristina e Marianne) junto com a comissão preparatória formada por Ir. Sally, Ir. Mariaelena e Ir. Piluca, desejo dar as boas-vindas a este encontro, a cada uma de vocês, que deveriam estar reunidas em Stella Matutina, mas que agora acontece via Zoom. Estamos numa atmosfera em que não podemos olhar-nos no rosto e nos falta a possibilidade de ter conversas informais durante a pausa, as refeições e à noite. Nossa vida tornou-se menos social e mais isolada. Mas cada uma está presente com proteção, e agradeço-lhes por participar nesta modalidade”. Com essas palavras de acolhida, Ir. Marianne Bode (Dinamarca) abriu, oficialmente, o quarto encontro das líderes europeias que transcorreu via Zoom, de 26 a 29 de agosto.

Como bem conhecemos, a pandemia em curso nos colocou diante de novos desafios que precisamos enfrentar. Colocam-se questões de como cuidar de nossas Irmãs anciãs, de nossas Irmãs da formação inicial, de nossos ministérios, da nossa liderança. A situação inteira nos põe perguntas sobre como queremos viver a nossa missão como Irmãs de São José de Chambéry na Europa. Ainda somos autosuficientes em nossas P/R/M ou percebemos, hoje, possível uma



colaboração na Europa?

Visto que este encontro do mês de agosto de 2020 deveria ter sido o último encontro pessoal antes do Capítulo Geral 2021, o Conselho Geral nos ofereceu a possibilidade de uma facilitadora (Ir. Piluca Benavente Serrano, MSOLA) que nos ajudasse a encontrar uma estrutura, uma rede de colaboração eficaz. Uma rede que não venha somar-se às estruturas já existentes nas províncias e regiões, mas que agilize o processo que levará à criação, no futuro, de uma única província europeia.

No fim de quatro dias de encontro, o resultado obtido é animador e promissor: uma Rede europeia que envolva todas as Irmãs, organizada através de encontros (via Zoom ou pessoal) das provinciais e coordenadoras das regiões sozinhas, dos conselhos provinciais/regionais juntos, dos novos membros, de Irmãs de meia idade e das anciãs. Esta rede europeia será animada por um

Grupo Central (com cargos e funções a serem definidos) e será constituído de uma comissão de formação inicial, das pessoas de contato da CIC e da JPIC, das líderes dos diversos grupos de associados/as. Permanece em aberto, um ponto de interrogação, a questão de se manter ou não uma comissão de formação permanente a nível europeu.

Foram previstos também modos avançados de fazer rede através do sustento e a colaboração na missão e com um projeto comum missionário – a presença missionária contínua na França -, entre as comunidades das P/R/M, entre os centros de retiro com propostas abertas a Irmãs e leigos da Europa, entre as Irmãs que se ocupam da pastoral vocacional.

A rede foi criada com uma visão clara e compartilhada por todas as líderes. O próximo passo, no início de novembro, será o de tornar concreta esta rede, estabelecendo cargos e funções, para depois ser apresentada ao Capítulo Geral de 2021.

Foi inspirador como trabalhamos juntas no Zoom, mesmo no trabalho em grupo. Senti falta da comunicação face a face, mas quando isso não for possível, temos apenas que continuar por Zoom.

- Marit (Noruega)

Mesmo sendo virtual, achei o nosso encontro muito importante para fortalecer a relação entre as lideranças. Eu senti que havia interesses comuns compartilhados por mais vida no futuro.

- Jona (França)

Foi um encontro alegre, cheio de esperança por um futuro comum da CSJ na Europa; existe a disponibilidade para nos comprometermos a caminhar juntas, a fazer parte da nossa vida como corpo. - Gisela (Dinamarca)

Juntas, procurar os possíveis caminhos a seguir na nossa Europa. . . isso me deu confiança e me encorajou a viver este encontro de líderes da Europa com abertura. - Alessandra (Itália)

Para mim foi enriquecedor estarmos juntas novamente, vendo, conversando, compartilhando. Embora estivesse no Zoom. Acredito que nos ajudou a seguir em frente juntas. - Anette (Noruega)

Celebração da Eucaristia durante a Covid-19

Ir. Rose Marie Dubay

Estados Unidos

Aqui nos Estados Unidos, embora as igrejas já estejam abertas para receber algumas pessoas para celebrar a Eucaristia, o número que pode participar é muito limitado e quem mora em lares de idosos não pode sair de seu prédio para se juntar à comunidade, mesmo se quisesse. Em muitas casas provinciais e lares de idosos, a fim de manter um distanciamento seguro e evitar a possível propagação de Covid, os residentes não têm permissão para comer juntos na sala de jantar e devem permanecer em seus quartos. Aqui em West Hartford, temos a sorte de poder comer juntas mantendo distância. No entanto, como não seria possível manter a distância necessária na capela, por muitos meses nossa participação na Eucaristia se limitou a assistir à missa na TV.

Recentemente, a missa na televisão foi celebrada por um padre mais velho, que provavelmente havia sofrido um derrame, mas isso não impediu que ele rezasse a missa mais linda e alegre já experimentada. Sua bondade e amor refletidos em cada um de

seus grandes gestos deram a impressão de alguém cheio do amor e da maravilha de Deus. Sua curta homilia expressou a plenitude da graça e abundância de Deus dada a ele ao abraçar amorosamente suas enfermidades. O que falta a este padre em seu corpo deficiente não o impediu de expressar o que ele tem em um coração cheio de amor a Deus. Que expressão maravilhosa de quem está cheio de alegria e encanto por um Deus que ele sabe que o amou durante toda a sua vida!

Como foi comovente quando o padre orou por todos os que vivem em asilos, o lugar em que provavelmente ele reside. O envelhecimento desse padre com enfermidades traz à mente o declínio da Igreja Católica Romana, bem como o de muitas congregações de religiosos e religiosas, a morte de um estilo de vida que era uma capacidade vibrante da missão da Igreja. É isso que está no horizonte para os religiosos dedicados na Igreja?

Esta parece ser a nossa experiência de vida aqui em Sedgwick Cedars, a casa provincial e lar de acolhimento para as Irmãs que



Ir. Rose Marie Dubay no seu computador

precisam de ajuda - uma vida de religiosas tropeçando com andadores e bengalas enquanto vivem a mesmice diária da vida. Mas, como foi observado na recente missa, acredito que o padre aprendeu que, aceitar as deficiências e diminuições com um coração amoroso e gracioso e com a consciência do amor profundo e duradouro de Deus por ele, dá-lhe a força e a determinação para fazer cada dia o melhor que pode ser vivido. Rezo para que Deus nos conceda uma paz que nos sustente em todos os nossos empreendimentos, resultando em uma expressão do amor e da alegria de Deus demonstrada uma para outra ao longo de cada dia. Rezo para que nós, também, com todas as nossas enfermidades e deficiências, possamos ter a graça de fazer de cada dia o melhor que podemos.

Pés na Amazônia – Um recorte Missionário

Ir. Talita Angélica da Silva Santos
(Instituto São José)

Brasil

Desde o dia 06 de março de 2020 me encontro na missão intercongregacional em Boa Vista do Cuçari, Pará. Confesso que a possibilidade de estar aqui já havia saído do meu horizonte, depois que de ter sido acometida por dois descolamentos de retina, catarata e algumas cirurgias nos olhos que me renderam limitações visuais... e, quando tudo estava tranquilo no meu coração, recebi com alegria a proposta de estar aqui, de vir para a Amazônia. Empolgação, gratidão e um grande amor me inundou.

Contudo, quem esperava uma pandemia? No dia 19 de março começamos o nosso isolamento social. Eu que tinha vindo com o desejo de “desbravar” a Amazônia, de ver suas belezas, ouvir seus sons, navegar nas suas águas, pisar no seu chão, sentir o povo, agora iria ficar em casa... Ficar em casa, mas não sozinha! Tinha uma comunidade de irmãs que eram desconhecidas para mim: Ir. Ana Clara Maria Corino, Ir. Ignês Crisitna Malinoski e Ir. Rita Evejania dos Santos. Que dom precioso conviver com elas, ver o ritmo de cada uma, conversar sem pressa, beber da missão nessa realidade pelos seus relatos. Posso dizer que fui introduzida à missão nesta área pastoral pelas partilhas à mesa, pelas Eucaristias cotidianas. Lembrei logo da cozinha das nossas primeiras irmãs, lembrei do grande mistério dos 30 anos de Jesus em Nazaré, no cotidiano e na simplicidade das coisas: Ele aprendendo a ser humano, eu aprendendo a ser missionária amazônica.

A missão foi se abrindo de outras formas também: acompanhando pessoas online, partilhando o Evangelho



A comunidade num barco com outras pessoas: Irmãs: Ana Clara Covino (Cuneo), Ignês Cristina Malinoski (Chambery), Rita Evejania dos Santos e Talita Angelica da Silva (Instituto, Itália)

e as Máximas do Pe. Médaille via WhatsApp, produzindo material para ser compartilhado nas redes sociais. A internet se tornou ambiente de partilha dos novos horizontes missionários e foi assim que descobrimos possibilidades mesmo com a nossa internet limitada e a nossa energia elétrica inconstante.

Foram realizadas gincanas online para as Juventudes, onde os grupos se envolveram e produziram materiais riquíssimos. Realizamos encontros com a igreja local, produzindo vídeos onde partilhamos a nossa história congregacional e colaboramos na preparação de livres com a temática do Sínodo da Amazônia. A fim de estarmos próximas das lideranças locais, organizamos vídeos na Páscoa, na Semana Laudato Sí e na da Vida Religiosa Consagrada, vencendo nossas limitações técnicas e descobrindo os nossos dons frente as câmeras.

Celebramos junto com as Juventudes o dia da Vida Consagrada, com uma vigília seguindo todas as recomendações sanitárias! E organizamos dois encontros vocacionais, que nos ensinaram que nossos

esquemas mentais precisam se adaptar à realidade da Amazônia: sem pressa, não muito cedo, com pequenas gotas que deixem com mais sede do que dar uma jarra com água que sacie a sede de uma vez. E, quando se tornou possível, nos encontramos com as lideranças locais para um momento orante, de partilha, de motivação para retomada das atividades pastorais. Uma pandemia que aguçou a nossa criatividade! Nesta retomada, do pouco que já vi, a missão aqui chama! Não tem como não se indignar com a vida ameaçada, descuidada, esquecida do povo, da natureza, da Criação. A missão chama, pulsa, convida a doar o melhor que podemos, com coisas que são tão simples...

A Amazônia clama, acolhe, se doa na partilha, na disponibilidade missionária desse povo, que mesmo inicialmente desconfiado, só sabe dizer sim ao projeto de Evangelização. Ela chama por missionárias e missionários dispostos a doar a sua pequenez, assim como eu, que reconhecem que são apenas colaboradoras e colaboradores na construção do Reino de Deus.

Experiência transcultural na Tanzânia

Ir. Naina Javed

Paquistão

No dia 14 de março de 2020 deixei o Paquistão em direção a minha viagem missionária à Tanzânia - Songea, Mateka para uma experiência transcultural antes dos votos finais. Embora eu devesse voltar para casa em junho, a pandemia de Covid-19 estendeu minha permanência até quatro de setembro. Quando cheguei a Songea, fui calorosamente recebida por Ir. Josiane (Brasil), Ir. Nilza (Brasil), Ir. Valesca (Brasil), Ir. Malathi (Índia), Ir. Carmeline (Índia) e Ir. Marian (Irlanda).

Para mim foi o mistério de Deus, porque exatamente dois dias depois tudo estava fechado, assim como o nosso Centro Missionário São José, por causa da Covid-19. Mas a vida não parou. Da comunidade Mateka fui para Msalaba Mkuu, uma aldeia onde dei algumas aulas de matemática, informática básica e leitura espiritual para as candidatas Rita e Martina. Cada cultura tem suas próprias riquezas, comportamentos, língua, comida e sistema social, então foi um grande desafio para mim aprender sua língua. Tive algumas aulas de "Kiswahili" ministradas pela Srta. Kitut "saudações", Irmã Valesca "gramática" e Srta. Sarah "conversaço". Na Tanzânia as pessoas são muito amigáveis, receptivas e excelentes nas saudações.

Também visitei as famílias das duas aldeias "Hunga e Msindo" com Ir. Josiane. As pessoas eram muito afetuosas, carinhosas, trabalhadoras e muito generosas. A maioria delas são agricultoras, vendedoras de legumes e frutas no mercado para ter dinheiro para sustentar seus filhos. Ter que sair para buscar água me

desafiou a refletir sobre meu compromisso, especialmente o voto de pobreza e um coração profundo pelos mais pobres. No dia 23 de maio tive uma experiência muito profunda da semana "Laudato Si" que me fez perceber que tudo está conectado. Voltei para a comunidade Mateka. No dia 1º de junho, todas as escolas e nosso hostel São José foram reabertos, para acolher 61 meninas que frequentam diferentes escolas. Estive envolvida em todos os aspectos do hostel, onde as meninas têm tempo suficiente para estudar com aulas extras em História e Matemática, onde fiz minha parte dando aulas com sucesso para o 1º e 3º ano (8ª e 10ª séries). No Centro, as meninas cultivam seu potencial de liderança assumindo algumas responsabilidades que as ajudam a se preparar para seu futuro brilhante. No dia 14 de junho, Ir. Malathi e eu visitamos a Escola Secundária Nasuli da 6ª série (12ª série) em Namtubo para a promoção vocacional. Tivemos uma experiência agradável e desafiadora com essas meninas. No dia 21 de julho, compartilhei a história, cultura e situação atual do Paquistão no colégio Mahinya com 38 alunos adultos. Eles foram muito receptivos, fazendo perguntas e esclarecimentos



Ir. Naina junto a uma árvore na Tanzânia

sobre o Paquistão. Também passei um tempo com as crianças do jardim de infância e tive a oportunidade de ir a Peramiho para ver a primeira igreja de padres missionários beneditinos, hostel, carpintaria e livrarias e um museu da Tanzânia.

Essa exposição transcultural transformou minha vida. Foi um tempo para renascer. Em uma comunidade internacional, experimentei aceitação, flexibilidade e abertura, bem como dedicação à missão. Isso me incentivou a crescer mais na vida missionária, na sensibilidade para com os outros e para com a criação. Senti fortemente "um chamado dentro do chamado".

Somente as Irmãs permanecem

Monika Forslund

*Conselho Paroquial e do Cáritas
Sankt Olof, Sundsvall, Suécia*

“**P**rästerna de komma och gå, endast systrarna bestå...”
(Os Padres vem e vão, somente as Irmãs permanecem...).

Foi assim que a Sra. Monika resumiu a presença das Irmãs de São José nas paróquias do Norte da Suécia: "Ao olhar através das memórias dos anos 50 e 60, o que é que eu vejo? Vejo uma paróquia muito pequena numa grande área que responde às necessidades de todo o Norte, ou seja, metade de todo o país. Vejo também apenas um padre a servir, chegado num velho Volkswagen.

Depois as minhas memórias vão para os anos 70 e 80: a chegada dos sacerdotes Oblatos de Maria Imaculada, que servem apenas metade da região norte. Luleå e Umeå se tornaram Paróquias, cada uma com o seu Pároco, mas o que é novo? A presença das Irmãs de São José. E ainda nessa década, tivemos a alegria de acolher aqui em Sundsvall, as Irmãs de São José que contribuíram para o desenvolvimento dessa Paróquia sobretudo com atuação importante junto às jovens, crianças e famílias.

A partir dos anos 90, a Paróquia se desenvolveu ainda mais, graças a chegada de Irmãs Lila e Beatriz. Muitos Padres vieram e foram embora, mas vocês Irmãs, permanecem. A presença e atuação de vocês Irmãs foi, e continua sendo muito importante. Não se pode medir! Além de continuar sendo um grande apoio para o Pároco, as Irmãs assumem o catecismo de crianças, jovens, visitas às famílias e doentes, grupos de oração, retiros espirituais,

estudo da Bíblia, etc. . .

As agitações e guerras no mundo deixaram rastros também aqui no Norte do País: nos anos 80 famílias de exilados do Chile; a partir do dos anos 90 famílias de Bosnia, Filipinas Africa; sem esquecer as Famílias perseguidas no Iraque, etc. . . e então vocês, Irmãs Beatriz e Lila têm estado todo o tempo para ajudar, apoiar, encorajar, rezar e também resolver problemas de ordem prática. Vocês sentiram a necessidade de abrir um grupo de Cáritas local no qual, juntamente com outros, lutaram para dar as pessoas vida nova, segurança tanto quanto possível.

Enfim, para não ser muito longa, vocês são as colunas e continuidade de nossa Paróquia. Vocês, Irmãs de São José, são uma fonte de inspiração para nós. Por isso, nós do grupo-Cáritas, representando também a Paróquia, somos muito agradecidas por tudo o que foram e são para nós. Que Deus as conserve ainda por muitos e muitos anos.



(Festa das nações)

Coronavírus modela eleição por Google Forms

Ir. Navya Neelamvilail

Província de Pachmarhi - Índia

No dia 13 de setembro de 2020, as Irmãs da Província de Pachmarhi, Índia, elegeram online a Comissão Preparatória do Capítulo. As Irmãs da Equipe de Liderança Provincial Anni Padayattil (Provincial), Navya, Rohini e Shobha (Conselheiras) esperaram com os dedos cruzados até o final da votação. A razão é que foi a primeira vez que se fez online a eleição de uma equipe na província, embora com a autorização do Conselho Geral.

A lista de nomes das Irmãs elegíveis para serem eleitas para a Comissão Preparatória do Capítulo foi inserida no Google Docs. Este formulário foi enviado a todas as comunidades a partir do e-mail da Equipe de Liderança Provincial. Cada Irmã da Província teve que marcar quatro Irmãs de sua escolha nessa lista, usando no Google Doc.

Sabendo que algumas Irmãs da Província poderiam não conseguir realizar esta tarefa online, o e-mail com o Formulário Google foi enviado para o e-mail da comunidade. Se houvesse seis Irmãs em uma comunidade, cada

uma delas deveria enviar uma resposta individualmente com um total de seis respostas daquela comunidade. A Equipe Provincial esperou junta em um computador para checar as respostas que chegavam e ao final, o número de respostas foi registrado com o número de Irmãs na Província. Durante o processo, o Google continua mostrando as respostas que chegam e as registra conforme elas chegam. Em uma hora, a votação acabou.

Uma vez que uma eleição online seria feita pela primeira vez, após a convocação do Capítulo Provincial de maio de 2021, em 8 de setembro as Irmãs da Província tiveram uma demonstração do processo de votação através do compartilhamento de tela Zoom. Mais uma vez, houve uma prática para as comunidades antes do dia real de votação quando enviamos uma lista de nomes simulada e pedimos às Irmãs da Província que preenchessem e

enviassem os formulários para garantir que tudo funcionasse bem.

Assim, no dia real, a votação foi rápida e foi um sucesso total. O número de respostas e o número de Irmãs votando bateram. A Equipe Provincial anunciou os resultados no mesmo dia. As Irmãs Alice Abraham, Francis Joseph, Lilly Padayattil e Sunanda Tete foram eleitas membros do Comitê.

Foi graças ao coronavírus que pensamos em uma forma diferente de votar os membros do Comitê. Se tivesse sido feito da maneira usual, e enviado pelas comunidades por correio à Equipe Provincial, teria demorado no mínimo 15 dias para que todas as cédulas chegassem, se esta fosse uma situação normal sem o coronavírus. Dada a pandemia, demoraria quase um mês. O coronavírus está lento, mas seguramente, fazendo-nos inventar novas formas de comunicação e de vida em nosso mundo.



Volta às Aulas Pós Pandemia

Jorge de Godoy

*Vice direção Colégio São José
Brasil*

Após seis meses de distanciamento social, com atividades domiciliares realizadas pela comunidade educativa, onde professores se reinventaram, superando-se, e da noite para o dia, de professores presenciais se tornaram professores virtuais, entrando na casa e na cultura de seus estudantes e da mesma forma permitiram que estes invadissem os seus lares, para juntos construir uma nova forma de ensinar e aprender.

Durante este período de muito trabalho, o Colégio São José em Caxias se organizou e se preparou para este momento de retorno, construindo, conjuntamente, o Plano de Contingência e Retorno às aulas, sempre tendo como prioridade a segurança na preservação da vida dos colaboradores e dos estudantes.

Com este Protocolo construído, foi dada ciência e treinamento a toda a comunidade educativa, uma vez que o compromisso de aplicação é de todos e o engajamento se faz necessário no

sentido do cuidado individual e coletivo. O Protocolo contém, além de uma explicação sobre o COVID-19, as regras de convivência social para este momento atípico.

Nestes 120 anos da história do Colégio São José, a pandemia nos desafiou a reescrevermos a nossa história, em nossos registros ficarão guardados um novo jeito de ser educador, reforçando regras e trazendo novas formas de caminhar, sempre buscando manter a excelência no que fazemos de melhor neste tempo, o educar para a vida, por isso, não omitimos nosso compromisso e nem ocultamos este tempo novo.

Essa nova forma de caminhar somou e aprimorou ao nosso jeito de fazer com a utilização da tecnologia, que como ferramenta facilitou a comunicação e a partilha do conhecimento. Essas ferramentas vieram para ficar, elas irão se somar a todas as outras técnicas que já eram aplicadas e que agora ganham uma nova dimensão de sala de aula e além sala de aula, como aliadas ao professor.

Mesmo diante desta nova realidade, as atividades, os projetos, as celebrações e os momentos formativos não pararam, eles serviram como âncoras para animar a caminhada, para gerar esperança e criar oportunidade de aproximação e com ela o senso de



pertencimento e comprometimento com o Colégio, pois sabemos que a falta da proximidade humana foi um dos elementos mais sentidos durante este tempo de isolamento social, quebrado nestes momentos.

Com a graça de Deus e a proteção de São José, seguimos firmes em nossos propósitos, superando as dificuldades e acreditando na unidade como elemento de força, certos de que o amanhã será melhor e que as aprendizagens feitas neste momento servirão para nos tornarmos ainda mais humanos e confiantes na providência divina.

EDIÇÃO

Sr. Barbara Bozak
Sr. Eliana Aparecida dos Santos

PROJETO GRÁFICO

Sr. Navya Neelamvilail

TRADUÇÕES

Anette Jensen
Sr. Cristina Gavazzi
Sr. Joyce Baker
Sr. Margherita Corsino
Sr. Maria Elisabete Reis
Sr. Marie-Pierre Ruche
Sr. Preeti Hulas
Sr. Ivani Maria Gandini

DISTRIBUIÇÃO

Rossella Galli
www.csjchambery.org

E - MAIL

icc@csjchambery.org